
Teodorico Pedrini, o músico do imperador



André Silvestre

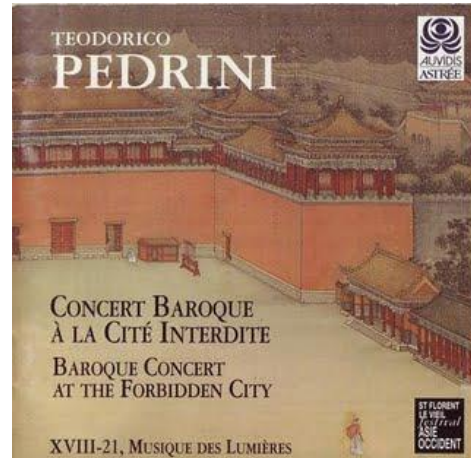
Artigos Meloteca 2009

TEODORICO PEDRINI, CM (1670-1746)

A EXPEDIÇÃO

No último quartel do século XVIII, os Padres da Missão foram chamados pela Santa Sé para ocuparem os lugares deixados pelos Jesuítas em diversos Países do Mundo, como, por exemplo, a Prússia, o Império Otomano e, sobretudo, a China. Todavia, deve notar-se que, muito antes disso, já os Padres da Missão tinham trabalhado na China por livre iniciativa da sua Congregação, como Missionários da Propaganda.

Foi o caso dos Padres Agripiani e Muellener, que foram grandes Missionários com uma vida cheia de privações... Mas não foi para falar deles e do seu estilo de pregação que nos propusemos escrever este artigo.



Em 1645, o Papa Inocência X condenara os ritos chineses. Mas muitos missionários, incluindo alguns Jesuítas, encontraram maneira de escapar à aplicação dos decretos do Papa. Uma das mais notáveis foi uma ordem do bispo Maigrot, em 1693, que aliás não teve êxito. Também o Papa Clemente XI resolvera enviar um Legado para terreno estudar o assunto no e tentar resolvê-lo. Escolheu um Padre famoso, Carlos de Tournon, que tinha 33 anos. Ordenou-o bispo e nomeou-o Patriarca de Antioquia. Carlos Tournont fez o seu retiro de ordenação episcopal nos Lazaristas de Montecitorio. E foi sagrado bispo pelo Papa em pessoa a 27 de Dezembro de 1702. O Legado do Papa deveria ser acompanhado por um grupo numeroso de missionários de diversas procedências. O mesmo Legado deveria tratar directamente com o Imperador Kangshi, na corte chinesa. Este último tinha fama de ser melómano e já tinha reputação de músico de talento. Por isso o Papa, pensando que Imperador gostaria de acolher na sua corte um músico nestas condições, pediu a um Padre da Missão, que já tinha reputação de músico talentoso, que fizesse parte da expedição.

O Padre Teodorico Pedrini aceitou com entusiasmo a proposta que lhe fora feita. Partiria com cinco missionários, um dos quais Lazarista como ele, o Padre Biasi. O P. Pedrini tinha nascido em 1670, em Fermo, cidadezinha antiga ao sul da Marche D'Ancone. Ali estudara Direito, sendo doutorado in utroque. Entrara na Congregação da Missão aos 28 anos, em 1698.

Teodorico Pedrini, o músico do imperador

André Silvestre

3

A expedição, que contaria com o Delegado do Papa e seis Missionários, enviados pela Congregação da Propaganda, deveria partir de Barcelona a 9 de Fevereiro de 1703 num barco francês da Companhia das Índias.

VIAGEM DE LONGO CURSO

O Padre Pedrini pediu ao Legado licença para passar por Paris, visitar a Casa-Mãe da Congregação e saudar o Superior Geral. Partiu de Roma a 13 de Janeiro de 1702, mais precisamente de Livourne, onde tomaria um barco que o levaria a Toulon; dali, depois, alcançaria Paris.

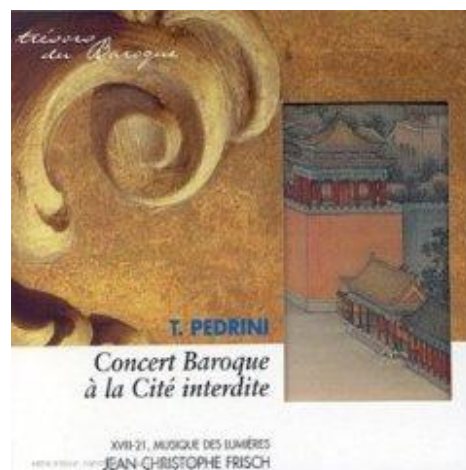
Combinara juntar-se de novo ao Legado do Papa nas Canárias, no mês de Abril de 1703. Seja como for, talvez se tenha atrasado um pouco mais em Paris e ainda por cima julgou que a sua passagem por Espanha estaria cheia de dificuldades. Mas o cúmulo da pouca sorte foi não ter passado por Saint Malo o barco que o levaria até às Canárias. Mesmo assim, descobriu, no Natal deste ano de 1703, um outro barco mesmo a partir de Saint Malo com destino à China. Só que a sua rota incluía a passagem pelo estreito de Magalhães e a necessidade de contornar toda a América do Sul.

VIAGEM PELAS AMÉRICAS

Embarcou no dia 28 de Dezembro. A navegação foi penosa. Sofreram várias tempestades, já que, como toda a gente sabe, a passagem do Cabo Horn não é nenhuma pêscoço doce. Fizeram escala em Concepcion, no Chile, no dia 13 de Maio de 1704, chegando, pouco depois, a Callao, o porto que serve a cidade de Lima. Mas uma vez chegados ao Peru, o capitão do barco decidiu que não prosseguiria a viagem e preparou-se para regressar a França. E lá estava o nosso candidato à China retido no porto de Lima, que era também o lugar da prestigiosa residência do Vice-Rei.

O Padre Pedrini tinha todo o tempo do mundo para descansar, para ir rezar ao túmulo do santo bispo Turíbio, morto um século antes, e até para cumprir as suas devoções na casa em que nascera Santa Rosa, que fora canonizada trinta anos antes, em 1671.

Tendo ouvido dizer que havia um navio de partida de Acapulco, no México, com destino às Filipinas, o Padre Pedrini decidiu tentar a sorte na costa ocidental. Encontrou um barco que o levou do Peru à Guatemala. Mas ainda lhe faltavam 1200 quilómetros para percorrer. E foi fazendo o percurso, ora a pé,



Teodorico Pedrini, o músico do imperador

André Silvestre

4

ora de barco. Até que, finalmente, chegou a Acapulco, conseguindo mesmo embarcar no dia 18 de Março de 1707. Teve sorte com a travessia, desembarcando em Manila a 9 de Agosto de 1707.

A DERRADEIRA ETAPA

Só que não tinha chegado ao fim dos seus sofrimentos. Descobriu um barco que o podia levar a Macau. Acontecia, porém, que os ventos eram de tal modo contrários nesta estação do ano que o navio precisou, por três vezes, de arrear caminho e, depois disso, regressar mesmo a Manila. Foi nessa altura que chegou a Manila um ordem do rei Filipe V de Espanha, que proibia todo e qualquer comércio com a China. Mas, ao mesmo tempo, chegaram a Manila cinco Missionários da Propaganda destinados à China e encarregados pelo Papa em pessoa de entregar ao Legado, Monsenhor Tournon, o barrete cardinalício. Era uma forma de exprimir o reconhecimento da Santa Sé ao Legado, que tanto tinha investido para instaurar a paz na questão quente dos ritos chineses em que não tinha recebido senão afrontas, espoliações, para não falarmos de uma tentativa de envenenamento.

O Padre Pedrini, cuja imaginação nunca se esgotava, arranjou maneira de se encontrar com o governador espanhol, fazendo-lhe ver que seria absolutamente inconveniente deixar os enviados da Santa Sé a sofrer em Manila. Estes deviam juntar-se ao Bispo D. Tournon o mais depressa possível. Estava em jogo a honra da Santa Sé. Também estava em jogo a honra do catolicíssimo rei de Espanha. O governador deixou-se convencer. Fretou uma fragata. O Padre Pedrini rapou a barba e vestiu roupa civil, incluindo a espada à cinta. E com licença do Governador apresentou-se como capitão e disposto a comandar a expedição. Os enviados do Papa, postos ao corrente, fizeram um pacto de silêncio sobre a identidade do capitão.

Embarcaram a 29 de Novembro de 1709. Mas a travessia foi atribulada. Três vezes afastados pela tempestade, três vezes voltaram à carga. Acabaram por acostar em Macau em Janeiro de 1710. O Padre Pedrini chegava, por fim, a solo chinês. Tinha precisado, para isso, de uma perseverança extraordinária.

UM CARDEAL MORIBUNDO

O Padre Pedrini pôde entregar o barrete cardinalício ao Bispo D. Tournon, numa cerimónia íntima, no dia 8 de Janeiro. O Legado, cuja missão tinha sido boicotada pelos partidários incondicionais dos Ritos, tinha sido enviado, por ordem do imperador de Pequim a Macau, onde ficou retido com residência fixa, guardado por soldados. Tudo graças às intrigas e à malevolência. E extinguiu-se, alguns meses depois, a 8 de Junho de 1710, esgotado pelos roubos, intrigas e maledicências. Quanto ao seu intérprete, o padre

Teodorico Pedrini, o músico do imperador

André Silvestre

5

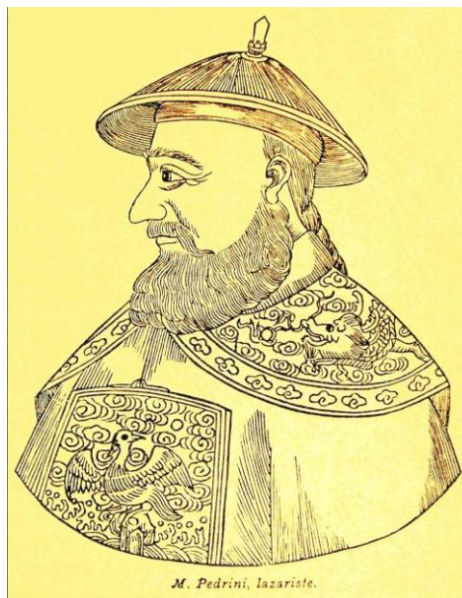
Appiani, Lazarista também ele, acabou por passar 18 anos na cadeia, vítima da maldade dos reverendos padres.

UM MÚSICO NA CORTE

O Imperador Kangshi, que fora avisado pelo Bispo D. Tournon da chegada do Padre Pedrini, intimou-o a vir à Corte de Pequim. Depois de ficar algum tempo em Macau para se familiarizar com a língua chinesa, o Padre Pedrini pôs-se a caminho de Pequim, levando consigo um dos Missionários da Propaganda, M. Ripa, Padre diocesano de Nápoles, que se manteria sempre leal ao Padre Pedrini. Devemos-lhe o relato de tudo o que viria a acontecer depois ao seu companheiro. Foram muito bem acolhidos pelo Imperador, que pôs à disposição deles um espaço e uma actividade: o Padre Pedrini como músico, e o Padre Ripa como pintor. O Padre Ripa anota no seu diário que «o Padre Pedrini, graças às habilitações que tinha na área da música, na direcção de artistas e na construção de diversos instrumentos e, ainda mais, graças à sua afabilidade, crescia, dia a dia e cada vez mais na consideração deste grande monarca».

O Padre Pedrini construiu mesmo diversos instrumentos musicais como espinetas, órgãos, violoncelos, dos quais muito se admirou o Imperador. Invejosos com a influência que o P. Pedrini tinha, os defensores dos Ritos tentaram diminuir a sua consideração do soberano. A ele e a alguns missionários da Propaganda. Confrontando as ordens do Santo Padre com os decretos do Imperador, insinuaram que o P. Pedrini deveria ser fiel a estes últimos em desfavor dos primeiros. O P. Pedrini foi muito claro na sua posição dizendo que tal não faria. O Padre Ripa adoptou a mesma atitude firme. O Imperador não insistiu e isso cimentou ainda mais a estima que ele tinha pelo Padre Pedrini. Confiou-lhe a educação musical de dois dos seus filhos. Estes príncipes-alunos conservaram sempre a estima pelo P. Pedrini e nunca deixaram de apoiar aquele que tinha sido seu mestre. Quando, em 1714, Pedrini caiu de cama, o Soberano, ouvindo dizer que um dos seus filhos lhe mandara dois médicos para o assistirem, o Imperador mandou-lhe o seu próprio médico.

O Padre Pedrini foi levado a pôr por escrito ao Imperador a posição do Papa relativamente aos ritos chineses. Era o documento que o Pader Tournon não pudera escrever. O soberano mostrou-se satisfeito. Mas os partidários dos Ritos, assim como o mandarim Tchano Tchang, protector dos Jesuítas, porque



continuaram com as suas teses sobre os Ritos, brindaram o P. Pedrini com a sua antipatia. Pedrini e Ripa tinham comprado uma grande casa para a transformarem em casa de Missionários (e da Propaganda). Não só casa mas também a sua capela começavam a ser frequentadas pelos cristãos da cidade. Era fatal que este êxito provocasse a inveja e a desobediência às normas da Santa Sé.

Em 1717, o Padre Pedrini, em reconhecimento dos seus méritos, foi elevado pelo Santo Padre à dignidade de Protonotário apostólico. Valha a verdade que nunca se aproveitou disso para nada. Nunca.

O TEMPO DAS PROVAÇÕES

Em 1720, morreu a mãe do Imperador. O Padre Pedrini, também ele doente, não pôde cumprir a obrigação da visita de condolências ao pessoal da Corte. Os seus inimigos realçaram esta ausência e transformaram-na numa ofensa ao Soberano. O P. Pedrini foi preso, sendo solto passados uns dias.

Entretanto, o Papa tinha enviado um novo Legado, Monsenhor Mezzabarba, para voltar a examinar o problema dos ritos e reconduzir à obediência da Igreja os missionários dissidentes. Mas o Legado não conseguiu convencer o Imperador nem levar ao bom senso aqueles que até então tinham tentado todas as escapatória para iludir as normas de Roma e de muitos bispos da China. Aquando duma derradeira audiência, a 20.02.21, o Imperador mandou entregar ao Legado um memorial dirigido ao Papa. Este documento, chamado jornal dos mandarins, devia relatar as diversas audiências imperiais concedidas ao Legado, bem como as conclusões daí tiradas. Tinha sido mesmo preparado pelos Jesuitas. Tchoa Chang, protector deles exigiu que este memorial fosse assinado por todos os missionários presentes. Os Jesuitas fizeram-no naturalmente. O P. Ripa acabou fazendo o mesmo sob protesto, dizendo que não conhecia o conteúdo. Quanto ao P. Pedrini, recusou em absoluto assinar um documento que não tinha podido ler e que falava de coisas que ele não podia testemunhar. Furioso com esta recusa, o Imperador mandou que lhe aplicassem 100 bastonadas, o carregassem de cadeias e o metessem na prisão. Desde que o Legado partira, no dia 1 de Março, tiraram a Pedrini as cadeias e transferiram-no numa cela da casa dos Jesuitas, que assim se tinham transformado em seus carcereiros. Foi libertado em Maio e convidado a juntar-se novamente à corte durante os seis meses de verão na Tartaria. Mas, no regresso a Pequim, foi obrigado por intervenção do Superior dos Jesuitas, P. Parennan, a ocupar outra vez a cela na casa dos Padres.

No fim do ano seguinte o Imperador, durante uma caçada, apanhou um resfriamento, morrendo a 30.12.1722, com a idade de 69 anos. Antes da sua morte, o Imperador tinha designado para lhe suceder o seu quarto filho Yountcheng.

O NOVO REINO

O novo imperador tinha sido aluno do P. Pedrini. Por isso, mandou libertá-lo quando foi coroado e a quem foram novamente abertas as portas do palácio. Por outro lado, tendo ouvido falar nas intrigas de alguns Jesuitas em viciar a sucessão, o Imperador expulsou-os da corte, condenando mesmo à morte um dos mais comprometidos na conjura. No decorrer duma audiência, o novo Imperador, quis mostrar publicamente a estima e confiança que tinha no P. Pedrini.

Por intervenção deste, mandou libertar o P. Appiani, na cadeia de Canton há 20 anos, graças ao tenaz rancor dos partidários os Ritos para com aquele que servira de intérprete fiel ao bispo D. Tournon.

Todos os Missionários foram expulsos da China à excepção de Pequim e Canton. O P. Appiani ficou em Cantou e dedicou o resto dos seus dias a educar jovens chineses na perspectiva do sacerdócio. Morreu em 1732 na altura em que seriam expulsos os Missionários de Canton.

Quando foi liberto, o P. Pedrini tinha deixado a residência de Petang de que guardava as piores recordações. Comprou uma casa grande para fazer dos Missionários da Propaganda. Dotou-a com uma igreja que desempenhava o papel de paróquia, a pesar da violenta oposição dos seus inimigos. Infelizmente, em 30.09.1730, um tremor de terra destruiu parte da casa. O P. Pedrini teve grande falta de dinheiro para executar as reparações e para comprar um terreno que transformaria em cemitério. Até foi acusado de abuso da confiança junto da congregação da Propaganda. Mas, no fim, foi ilibado de todas estas calúnias.

O QUE SE DEU EM KIENLONG

O Imperador Kouteshoeng morreu a 28.10.1735. Tinha deixado um sucessor de acordo com o figurino do costume, que durara muitos anos. O Imperador escrevera numa folha de papel o nome daquele que escolhia como seu sucessor. Esta folha era metida numa caixa que se lacrava e dependurava numa sala do palácio. Foi Kienlong o quarto filho designado. Proibiu a pregação em todas as igrejas paroquiais de Pequim. Mas a do P. Pedrini, considerada como residência particular, foi isenta desta proibição e continuou muito frequentada. Para dizer dum cristão que ele observava todos os preceitos, dizia-se «frequenta a igreja de Pedrini» ou ainda «é da confraria das sete dores».

O P. Pedrini foi mesmo chamado ao palácio para aí retomar o papel de músico. Mas no outono de 1741 caíu gravemente doente. Numa carta escrita a seu irmão diz que «que os padres jesuitas (que já não eram os seus antigos perseguidores) assitiram-me noite e dia com a maior das caridades».

Teodorico Pedrini, o músico do imperador

André Silvestre

8

Morreu a 10.12.1746, com 77 anos. Foi um homem duma coragem e duma constância extraordinárias. Foi durante a sua vida beneficiado com favores mas também com provações. Todavia, estes últimos não foram capazes de destruir a sua alegria natural e o seu optimismo. Manteve-se fiel à Santa Sé até ao fim. As cerimónias fúnebres do P. Pedrini foram celebradas a expensas do Imperador a 27.02.1747.

NOTA FINAL

O P. Dulucq, veterano da China, deu-me a seguinte informação: os padres do Verbo Divino descobriram nos Arquivos da Universidade de Fugen, fundada em 1924 em Pequim, um manuscrito duma cantata que indica como seu autor o P. Pedrini, através do anagrama "nepridi". Interpretaram-no facilmente como sendo o nome de Pedrini, músico da corte. Esta cantata foi decifrada e executada em público.